

## ATUALIDADE TERRESTRE

Escutem, caros amigos,  
Minha irmã e meu irmão,  
Na Terra, estamos agora  
No mar da tribulação.  
O mundo - lar flutuante -  
Que nos resguarda e comporta,  
Esculturado em grandeza,  
É a nave que nos transporta.  
A embarcação não tem brechas  
Nas bases em que se assenta,  
Mas navega sob as nuvens  
De tempestade violenta.  
A direção vai correta  
Mas, por muito se capriche,  
A aflição nos passageiros  
Alcança todo o beliche.

O navio ringe e estala  
 Suportando a gritaria,  
 Tubarões rondam mais perto,  
 Esbraveja a ventania.  
 Nos viajores, há rixas,  
 Bradam ânimos azedos,  
 Todos sabem que há perigo  
 Em disfarçados rochedos.  
 Por cima, trovões ribombam  
 No furor do cataclismo,  
 Por baixo da maré grossa,  
 Agita-se o grande abismo.  
 Entretanto, muito embora,  
 Pareça a nave ranger,  
 Qual ninho que se estraçalha  
 Ninguém precisa temer.  
 Ninguém receie naufrágio,  
 Nem se inquiete, quanto a isto,  
 O barco segue na luz  
 Do farol de Jesus Cristo.

## MAIS CALMA

Girei hoje procurando  
 Uma prece por abrigo,  
 Sem achar pessoa alguma  
 Que pudesse estar comigo.  
 Encontrei unicamente,  
 Sob tensão que não cessa,  
 Gente de idéia esquentada,  
 Gente correndo com pressa.  
 É o guarda preocupado,  
 É o nervo do motorista,  
 É o caminhão fonfonando  
 É o motoqueiro trocista;  
 É a moça buscando a feira,  
 É um homem fazendo contas,  
 É o grito do pipoqueiro,  
 É um ciclista vindo às tontas;